

Arnaldo Schulz



Brígido Ramos

Brígido apostava nos Cieps

Militante político desde a adolescência e sindicalista há seis anos ligado à luta dos trabalhadores das empresas de telecomunicações de Brasília, o engenheiro elétrico Brígido Ramos, 39 anos, é candidato do Partido Democrático Trabalhista (PDT) a uma das vagas à Câmara Federal. Mineiro de Araxá, casado, dois filhos, em Brasília desde 1964, pretende, se eleito, legislar de maneira a proporcionar melhoria nas condições de vida do brasiliense, através da elaboração de projetos de saúde, habitação, educação, transportes e cultura.

Suas propostas para estes setores passam pela participação do Estado na execução de políticas amplas de atendimento à população, principalmente no setor da educação, já que sua idéia é disseminar por Brasília os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), uma bandeira do partido a nível nacional, defendida pelo presidente do PDT, Leonel Brizola.

Através da construção dos Cieps, garante, a política educacional do DF passaria a ser exemplo para o restante do País. Isto porque, afirma, sua concepção prevê a efetivação do ensino integrado, dando aos alunos, além das matérias regulares, profissionalizantes, e, ainda, assistência médica e alimentação, com o objetivo de dar ao estudante "condições reais de disputar o mercado de trabalho".

Filiado ao PDT desde 1985, ocupa hoje o cargo de secretário-geral na máquina partidária e é membro da atual diretoria da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Disputou nas eleições de 1986 a vaga de deputado federal e conseguiu 6 mil votos. Sua base eleitoral mais forte é a de trabalhadores da área de telecomunicações, uma vez que é diretor do sindicato do setor. Tem influência também, disse, entre o funcionalismo das estatais e trabalhará pela "recuperação da dignidade arranhada desta faixa da população com a efetivação da reforma administrativa do governo Collor".

Givaldo Barbosa



Martinho Coura

Administrador defende lotes

Martinho Coura, 47 anos, é formando em Direito e Administração de Empresas. É presidente do Conselho Regional de Administração. Esta é a sua quarta gestão consecutiva e obteve na última eleição 82% dos votos úteis dos administradores, categoria estimada em Brasília em 24 mil profissionais. Martinho Coura é candidato a deputado distrital pelo PDT.

Casado com Francisca Alves de Souza Coura, pai de três filhos, nordestino de Taperoá (PB), Coura foi criado no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Foi um dos fundadores da Cobal, onde trabalhou durante 15 anos, tendo também participado da criação da Funarte. Trabalhou ainda no IBGE, FHDF e atualmente é diretor da revista Doutrina e Jurisprudência do TJDF.

Trabalha também na Defensoria Pública do Ministério Público do DF. Coura chegou em Brasília em 1967. É militante e um dos fundadores do PDT-DF, nomeado primeiro delegado representante do partido nas eleições do DF. Sua militância política começou quando se elegeru presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade Católica.

Se eleito deputado distrital, lutará pela implantação dos Cieps em Brasília, para ele "a única solução viável para o ensino". Defende os três turnos da UnB para todos os cursos. Pretende empenhar-se ainda para conseguir a isonomia salarial dos servidores públicos; melhoria dos transportes, acabando com os "currais" da integração para as cidades-satélites.

Outras metas de Martinho Coura: remuneração justa para servidores públicos e professores; autonomia do Judiciário; criação de rodoviárias interestaduais em Ceilândia e Plano Piloto e distribuição de lotes com água, esgoto, asfalto, comércio, centro de saúde e energia elétrica.